

# ENSINO DE NORMA PADRÃO: O QUE DIZ A LINGÜÍSTICA E O QUE FAZEM OS PROFESSORES

Keisilene Arruda CAHVES(PIC / UnilesteMG)

Margarete Von Muhlen POLL( Orientadora)

Curso de Letras/UnilesteMG

O objetivo principal da pesquisa foi descobrir se o ensino de gramática normativa sofreu mudanças substanciais nas últimas cinco décadas, quando começaram a surgir as críticas relativas a ele. Com os estudos da lingüística, passou a se ter clareza sobre a necessidade de valorização da variante lingüística utilizada pelo aluno. Enumeraram-se, também, uma série de problemas presentes nas gramáticas normativas. Além disso, ensino de gramática normativa passou a ser visto como opressor, visto que era imposto ao aluno. Inicia-se, assim, um jogo de forças entre lingüistas e gramáticos no que diz respeito ao ensino de gramática. Pasquale (1998, p. 13), por exemplo, defende que a norma culta deve ser ensinada na escola, pois ela é a que possui prestígio dentro da sociedade. Bagno entende que a gramática é uma ferramenta ideológica que serve somente para fixar normas e regras. Bagno (2000: 87) afirma que “a gramática deve conter uma boa quantidade de atividades de pesquisa, que possibilitem ao aluno a produção de seu próprio conhecimento lingüístico, como uma arma eficaz contra a reprodução irrefletida e acrítica da doutrina gramatical normativa”. Isso levou ao surgimento de algumas propostas para o ensino da língua materna que se pretendiam livres do ensino de gramática normativa. Essas propostas visavam, também, valorizar as variantes não-padrão da língua e, com isso, diminuir o preconceito lingüístico dentro da sala de aula. Muitos autores publicam textos que discutem a mudança do ensino de língua materna (Travaglia, 2002; Perini, 1994; Bagno, 1998, 2000, 2008; Possenti, 1996) e destacam vários problemas presentes nas gramáticas tradicionais. A pesquisa buscou investigar, em bibliografia referente à prática do ensino de Língua Portuguesa, se, de fato, o ensino tradicional de gramática foi substituído por um ensino de língua materna em acordo com o que fundamentam as teorias da Lingüística Moderna. A pesquisa teve como embasamento teórico artigos e teses que discutem o assunto e que trazem relatos sobre a prática do ensino de língua materna. A análise desses textos evidenciou as críticas reiteradas ao ensino tradicional e, também, relatos sobre a continuidade do ensino tradicional de gramática, mesmo após as críticas a esse tipo de ensino. A leitura de teses de doutoramento que se preocuparam com essa questão revelou que o ensino da gramática dita tradicional permanece ainda na sala de aula e que muitos professores dão prioridade a ele. Capooni (2000: 61), através de pesquisa realizada em escolas de Campinas, afirma que “mais da metade das aulas de português, principalmente no ensino fundamental, são destinadas ao ensino de gramática normativa, em especial a exercícios de análise gramatical de sentenças isoladas”. Os textos por nós estudados mostram que a escola não excluiu a metodologia tradicional do ensino de gramática e, portanto, permanece, em grande parte, nos moldes conservadores do ensino de português. Espera-se que a realização deste trabalho sirva para ampliar a reflexão sobre o ensino de gramática normativa e para abrir novas discussões sobre ele e aumentar a busca de mais respostas para dúvidas referentes ao que realmente deve ser ensinado e priorizado no ensino de língua portuguesa. Entendemos que, se a escola não conseguiu substituir esse ensino, ele deve ter seu valor dentro do processo de ensino aprendizagem de língua materna.

Palavras-chaves: Linguística; Gramática; Ensino de língua materna